

Administradores das cidades-satélites, que serão empossados esta semana, falam das prioridades de suas gestões.

# Novo administrador quer criar empregos



O administrador de Taguatinga, Benedito Domingos, não pretende fazer obras muito dispendiosas mas quer atender a prioridades setoriais

O funcionamento do Sistema de Esgoto do Núcleo Bandeirante é meta prioritária do novo administrador, Vivaldo Martins



«Precisamos de uma fusão de esforços entre o governo e empresas privadas para a criação de novos empregos em Taguatinga, pois dando condições de melhoria de renda à população estaremos contribuindo em parcela maior com o que achamos ser o bem-estar social», disse ontem o novo administrador daquela cidade-satélite Benedito Augusto Domingos, comentando ainda que mesmo não existindo prioridades em sua administração, as medidas que não importem em grandes investimentos receberão um tratamento especial, «desde que atendam às reais necessidades dos moradores».

Entende o administrador de Taguatinga que o saneamento básico, obra de que tanto reclama a população do lugar, não irá trazer de imediato um «bem estar social», além de ser, no seu ponto de vista, uma obra que demanda grande dispêndio orçamentário e por isso deve vir como uma medida de todo um governo, sendo que nesse ponto frisou, ela é essencial».

Augusto Domingos, como os demais administradores há dois dias indicados, deverá ser empossado em seu cargo ainda essa semana dentro das metas do governador Aimé Lamaison de preencher, o quanto antes, o já chamado «vácuo administrativo» em que se encontram todas as satélites de Brasília.

## INDÚSTRIAS

O ex-diretor da Associação Comercial e Industrial de Taguatinga (entidade que o indicou para o cargo de administrador e que o tinha como preferido) lembrou que para a expansão de um mercado de mão-de-obra deveriam ser aceleradas as obras do Parque Industrial da cidade, situado entre Ceilândia e Taguatinga, «pois só assim se criariam trabalhos estáveis». Observou ele, no entanto, que as indústrias a serem instaladas não poderão ser poluentes, e assim atenderão à política do governo do Distrito Federal.

Sempre ressalvando que as administrações regionais não têm poder de decisão e que qualquer medida efetiva deverá ser tomada com consonância com órgãos maiores do GDF, o administrador de Taguatinga disse que tudo fará para atender os pedidos de cada setor da população, «pois o que pode ser prioritário para uns pode não ser para outros».

Pensando assim, ele prometeu percorrer os setores Norte e Sul de Taguatinga, reunir os seus moradores e com eles discutir as suas reivindicações. «Nós iremos ao povo e acreditamos não ser preciso que o povo venha a nós», disse Domingos Augusto.

Pretendemos também — continuou — reestruturar o atendimento ao público na administração, pois esse é um ponto que vem merecendo críticas, as pes-

soas perdem muito tempo para localizar o processo de seu interesse ou outros casos, e como eu sempre fui estilingue e agora vou virar vidraça, é melhor me preparar para os possíveis ataques ou reclamos.

Em relação ao aspecto geral de Taguatinga, que muita gente acusa ser uma cidade «mal vestida», o administrador Benedito Domingos vê como uma coisa natural, pois, segundo ele, esse é problema do pobre que mora perto do rico, e Taguatinga, por estar próximo ao Plano Piloto, «é natural que a sua população também queira participar ou receber em iguais proporções as benfeitorias que são feitas no setor central de Brasília».

## NUCLEO BANDEIRANTE

O novo administrador do Núcleo Bandeirante, Vivaldo Martins Alves Filho, foi também indicado por uma das Associações Comerciais do Núcleo, mais especificamente a que tem como presidente Delpino Oigres, segundo informações dos moradores do setor.

Vivaldo Martins, desde 1973 (governo de Hélio Prates) vem dirigindo a Divisão Regional de Licenciamento e Fiscalização de Obras daquela administração o que justifica, segundo vários depoimentos, a sua escolha para administrador do NB, pois na opinião dos moradores, a regularização dos loteamentos daquela cidade juntamente com saneamento básico são os maiores problemas enfrentados por eles.

Entende Vivaldo Martins, contudo, que a solução desses problemas só será possível como o apoio das secretarias do GDF ligadas ao assunto e das diretrizes de Secretaria de Governo.

Por outro lado, uma ação imediata da sua administração, como ele mesmo colocou, será a ligação do sistema de esgoto da cidade pois, segundo ele, toda a rede já se encontra pronta e o que precisa no momento é de um emissário de esgoto para jogar toda a rede no sistema de tratamento.

Lembrou Vivaldo Martins que existem ainda algumas verbas a serem aplicadas no Núcleo na parte de urbanização (no valor de um milhão e 800 mil cruzeiros) e que precisa ser concluído de imediato, o ajardinamento da Rodovia Brasília-NB que em sua opinião será o cartão de visita da cidade com um canteiro verde de 22.4333m<sup>2</sup> que ficou orçado (com dotação à parte) em 1 milhão e 131 mil cruzeiros.

Embora o Núcleo Bandeirante tenha o menor contingente populacional das satélites de Brasília a cidade apresenta problemas particulares por ter sido um núcleo pioneiro, por ter sido implantada sem nenhum planejamento dado as características de acampamento provisório, disse Vivaldo.